



Capacidades para o Desenvolvimento nos Municípios com Atividades de Mineração

“Além de sua reconhecida liderança na produção de alimentos, o Brasil também é uma potência mineral, posição que ganha ainda mais relevância diante da crescente demanda por insumos estratégicos para a transição energética. Nesse contexto, torna-se fundamental compreender se a riqueza gerada pela atividade mineral, e os recursos transferidos aos municípios, estão de fato se traduzindo em melhorias na qualidade de vida da população desses territórios. Esta pesquisa oferece evidências para orientar políticas públicas e investimentos empresariais comprometidos com o desenvolvimento de territórios mais justos, sustentáveis e com valor compartilhado.”

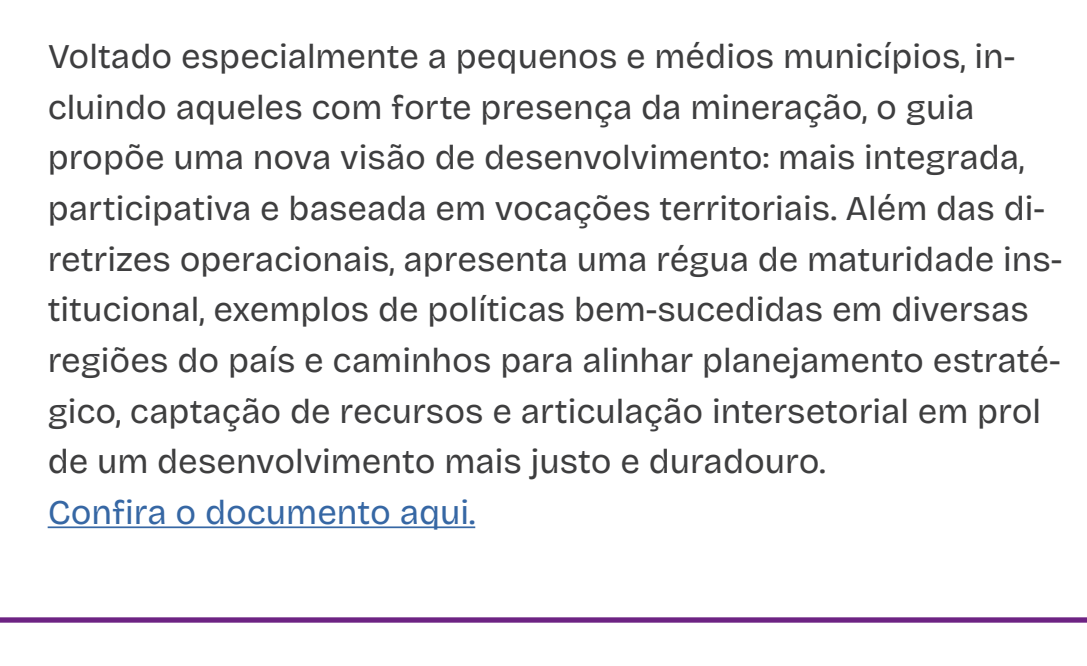
Sergio Andrade, Diretor Executivo da Agenda Pública

Mineração e capacidades para o desenvolvimento

Finalizando a série de análises sobre as dinâmicas que afetam as condições de vida dos municípios com atividades de mineração, **este factsheet aprofunda os resultados do subíndice Capacidades para o Desenvolvimento** nos 79 municípios com atividades de mineração do Brasil. **Esse recorte temático engloba quatro dimensões fundamentais para o desenvolvimento:** Finanças Públicas, Infraestrutura, Desenvolvimento Econômico e Gestão. O objetivo é identificar padrões de desempenho nessas áreas e trazer subsídios para políticas públicas mais eficazes, focadas no desenvolvimento sustentado dos territórios.

Assim como no factsheet do Índice Condições de Vida (ICV) e do subíndice Capacidades Socioambientais, comparamos os resultados à média nacional dos municípios brasileiros. A inclusão da média nacional como referência permite avaliar se, de fato, a atividade mineradora está sendo acompanhada de avanços consistentes nas condições de vida da população local.

Iniciativas da Agenda Pública sobre mineração e desenvolvimento

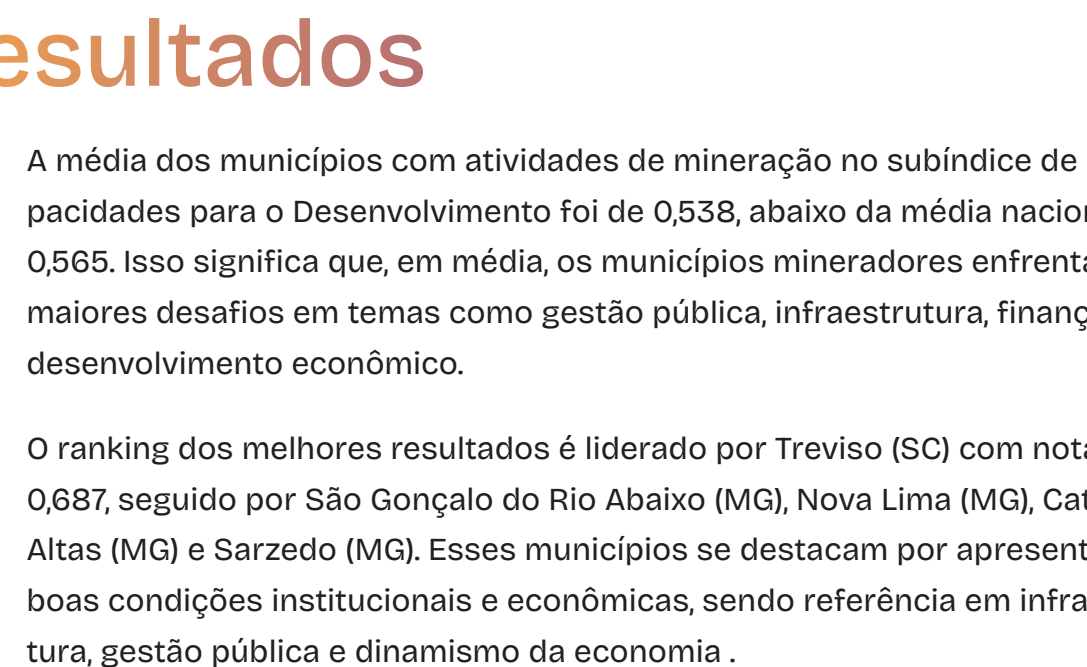


O Prêmio Municípios Mineradores faz o mapeamento, reconhecimento e premiação de resultados de boa governança em municípios com mineração.

O prêmio é destinado a municípios com mineração que tenham os maiores índices de arrecadação de CFEM (Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais) e que possuam boa performance e qualidade na prestação de serviços públicos.

Avalia mais de 200 municípios em oito dimensões - educação, saúde, proteção social, desenvolvimento econômico, meio ambiente, finanças, infraestrutura e gestão. O prêmio é realizado bianualmente, em conjunto com o IBRAM e o Ministério de Minas e Energia.

[Acesse o site.](#)



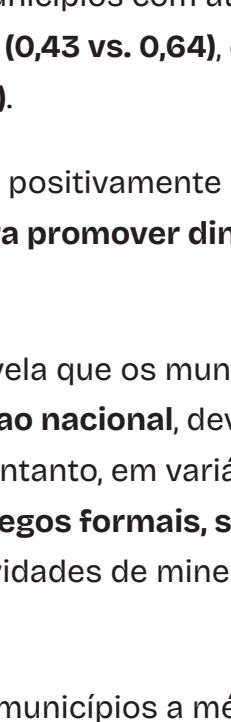
Os aprendizados identificados pelo Prêmio Municípios Mineradores servem como referência para outros municípios que buscam melhorar a qualidade da gestão pública e oferecer melhores serviços à população.

Na publicação são apresentados os indicativos de qualidade de entregas de serviços públicos dos municípios vencedores de cada categoria. O relatório aponta os destaques positivos de cada atuação, mostrando como é possível que prefeituras e empresas atuem colaborativamente para converter receitas das atividades mineradoras em bem-estar e desenvolvimento.

[Confira o documento aqui.](#)



Guia Estratégico para secretarias municipais de desenvolvimento econômico
prosperidade e inclusão em pequenos e médios municípios



O Guia foi elaborado para apoiar gestores públicos na criação e consolidação de estruturas institucionais voltadas ao crescimento local sustentável.

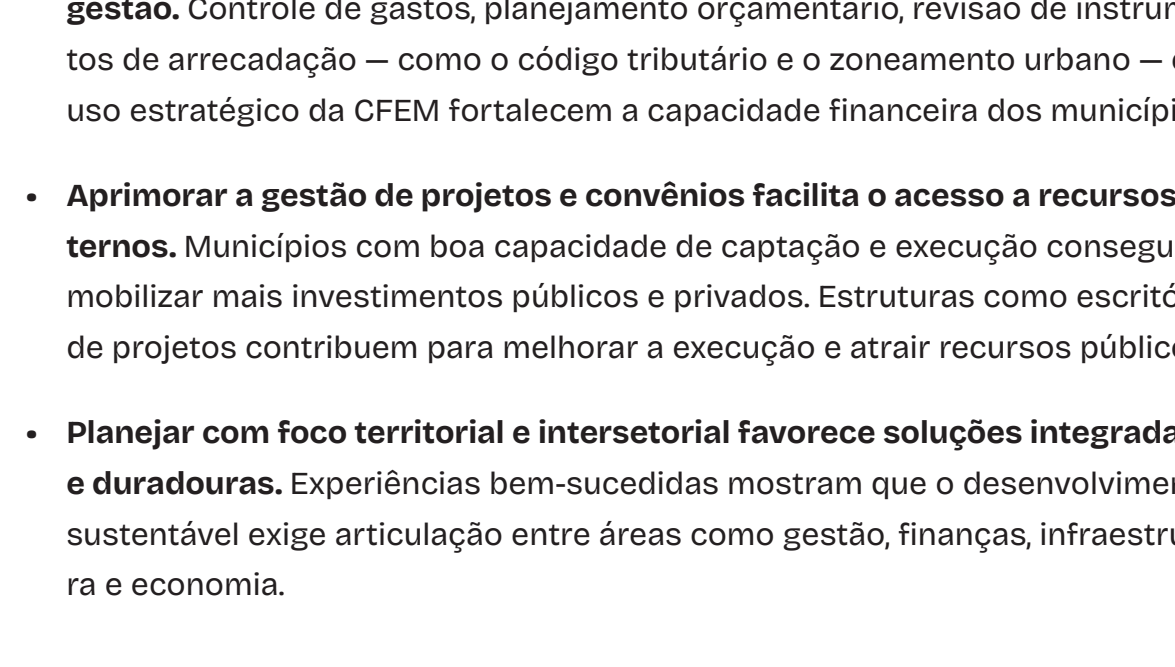
A publicação oferece orientações práticas sobre como planejar, organizar e operacionalizar secretarias que promovam inclusão produtiva, diversificação econômica e geração de oportunidades.

Voltado especialmente a pequenos e médios municípios, incluindo aqueles com forte presença da mineração, o guia propõe uma nova visão de desenvolvimento: mais integrada, participativa e baseada em vocações territoriais. Além das diretrizes operacionais, apresenta uma régua de maturidade institucional, exemplos de políticas bem-sucedidas em diversas regiões do país e caminhos para alinhar planejamento estratégico, captação de recursos e articulação intersetorial em prol de um desenvolvimento mais justo e duradouro.

[Confira o documento aqui.](#)

Sobre o Subíndice Capacidades para o Desenvolvimento

O subíndice integra as seguintes dimensões:



Para cada uma delas, foram selecionadas variáveis públicas e auditáveis, normalizadas de 0 a 1, e agregadas por meio simples. O índice final de cada município é resultado da média dessas quatro dimensões.

Inspirado em metodologias amplamente reconhecidas, como o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), os resultados do Subíndice Capacidades para o Desenvolvimento também são apresentados em uma escala de 0 a 1. Com base nessa escala, os municípios foram classificados em **cinco faixas**:

- **Muito baixa condição de vida:** de 0,000 a 0,499;
- **Baixa condição de vida:** de 0,500 a 0,599;
- **Média condição de vida:** de 0,600 a 0,699;
- **Alta condição de vida:** de 0,700 a 0,799;
- **Muito alta condição de vida:** de 0,800 a 1,000.

A **Nota Metodológica completa** com todos os detalhes sobre a construção do índice, as fontes de dados utilizadas e os critérios de seleção dos municípios está disponível no [site da pesquisa](#).

Resultados

- A média dos municípios com atividades de mineração no subíndice de Capacidades para o Desenvolvimento foi de 0,538, abaixo da média nacional de 0,565. Isso significa que, em média, os municípios mineradores enfrentam maiores desafios em temas como gestão pública, infraestrutura, finanças e desenvolvimento econômico.
- O ranking dos melhores resultados é liderado por Treviso (SC) com nota de 0,687, seguido por São Gonçalo do Rio Abaixo (MG), Nova Lima (MG), Catas Altas (MG) e Sarzedo (MG). Esses municípios se destacam por apresentarem boas condições institucionais e econômicas, sendo referência em infraestrutura, gestão pública e dinamismo da economia.
- Na outra ponta, Santa Maria das Barreiras (PA) teve novamente o pior resultado, com nota de 0,290, seguido por Água Azul do Norte (PA), Capitão Gervásio Oliveira (PI), Itaituba (PA) e Pedra Branca do Amapari (AP). Esses municípios enfrentam desafios persistentes para ampliar suas capacidades institucionais e econômicas, mesmo com presença da mineração, revelando desigualdades estruturais profundas.
- Os resultados deste factsheet reforçam que, em territórios mineradores, o avanço em capacidades institucionais é essencial para transformar o potencial econômico da mineração em legados benefícios concretos para a população local.
- A literatura especializada (Diniz e Nunes, 2021; Rodrigues et al., 2016; Rodrigues, 2021) destaca que a arrecadação mineral, isoladamente, não assegura desenvolvimento – os melhores resultados vêm de municípios que fortalecem sua gestão e planejamento.

Top 10, Média Nacional e Piores 10 Municípios — Capacidades para o Desenvolvimento

Mineradores x Média Municípios Brasileiros

- Os municípios com atividades de mineração apresentam desempenho superior à média nacional em **Finanças Públicas (0,53 vs. 0,46)** e **Infraestrutura (0,62 vs. 0,58)**, refletindo ganhos ligados à arrecadação mineral.
- Em **Desenvolvimento Econômico**, porém, os municípios com atividades de mineração ficam bem abaixo da média nacional (**0,43 vs. 0,64**), e praticamente empatam na dimensão de **Gestão (0,56 vs. 0,57)**.
- Isso mostra que, embora a mineração contribua positivamente para áreas como finanças e infraestrutura, **os desafios para promover dinamismo econômico resiliente ainda são relevantes**.
- A dimensão de Desenvolvimento Econômico revela que os municípios mineradores possuem **PIS per capita médio superior ao nacional**, devido à presença de grandes empreendimentos minerais. No entanto, em variáveis ligadas ao mercado de trabalho – como **saldo de empregos formais, salário médio e população ocupada** – os municípios com atividades de mineração ficam **abaixo da média nacional**.
- Isso não significa necessariamente que nestes municípios a média de remuneração das pessoas empregadas na mineração seja baixa: o salário médio considera todas as atividades econômicas do município, incluindo setores de baixa remuneração.

Médias dos Índices de Desenvolvimento: Mineradores vs. Brasil

O que explica a variação?

- O diferencial não está no volume de recursos ou no tamanho populacional, mas sim na capacidade institucional para planejar, executar e atrair investimentos de forma estruturada e diversificando a economia.
- Em outras palavras, o desenvolvimento nos municípios com atividades de mineração passa, antes de tudo, por instituições capazes de garantir acesso e qualidade aos serviços e equipamentos urbanos fundamentais.

Recomendações para Políticas Públicas

- **Fortalecer a gestão pública é essencial para transformar arrecadação mineral em desenvolvimento estruturado.** Capacidade técnica, planejamento estratégico e uso transparente dos recursos potencializam impactos positivos nos territórios.
- **Investir em infraestrutura básica contribui para superar déficits históricos e ampliar a qualidade de vida.** A aplicação eficiente de recursos em saneamento, mobilidade e equipamentos públicos melhora o acesso a direitos e a atratividade econômica dos municípios.
- **Integrar políticas econômicas e sociais fortalece a base do desenvolvimento local.** A articulação entre inclusão produtiva, qualificação profissional e proteção social amplia oportunidades e reduz desigualdades.
- **Parcerias estratégicas ampliam a capacidade de resposta dos municípios.** A colaboração com empresas, consórcios, arranjos de governança regional e demais esferas de governo potencializa projetos estruturantes com maior escala e impacto.
- **A adoção de sistemas de monitoramento qualifica decisões e promove eficiência na gestão.** Indicadores de desempenho e mecanismos de avaliação contínua ajudam a alinhar investimentos públicos aos resultados esperados.
- **Diversificar a economia local reduz a dependência da mineração e amplia a resiliência dos territórios.** O estímulo a cadeias produtivas urbanas, ao empreendedorismo, à economia criativa e a setores de base tecnológica contribui para ampliar a base econômica e gerar novas oportunidades de trabalho e renda.
- **Promover o desenvolvimento rural fortalece a sustentabilidade social e produtiva nos territórios mineradores.** Apoiar a agricultura familiar, incentivar o cooperativismo, ampliar o acesso à assistência técnica e facilitar o escoamento da produção rural contribui para a inclusão produtiva no campo e reduz a vulnerabilidade de comunidades fora do eixo urbano.
- **Capacitar secretarias de desenvolvimento econômico contribui para um novo ciclo de crescimento.** Estruturas municipais bem organizadas impulsionam políticas de inclusão produtiva, atração de investimentos e fomento ao empreendedorismo.
- **Melhorar a governança fiscal permite maior autonomia e previsibilidade na gestão.** Controle de gastos, planejamento orçamentário, revisão de instrumentos de arrecadação – como o código tributário e o zoneamento urbano – e uso estratégico da CFEM fortalecem a capacidade financeira dos municípios.
- **Aprimorar a gestão de projetos e convênios facilita o acesso a recursos externos.** Municípios com boa capacidade de captação e execução conseguem mobilizar mais investimentos públicos e privados. Estruturas como escritórios de projetos contribuem para melhorar a execução e atrair recursos públicos.
- **Planejar com foco territorial e inter-setorial favorece soluções integradas e duradouras.** Experiências bem-sucedidas mostram que o desenvolvimento sustentável exige articulação entre áreas como gestão, finanças, infraestrutura e economia.

Recomendações para empresas do setor mineral

Reconhecendo que a mineração tem importância fundamental na cultura e na economia dos municípios avaliados, moldando suas relações e dinâmicas sociais, **empresas do setor podem atuar de forma mais estratégica** no desenvolvimento dos territórios onde operam. Essa participação representa uma oportunidade concreta de criação de valor compartilhado, fortalecimento da reputação e gestão de riscos. Abaixo, algumas recomendações:

- **Contribuir para o fortalecimento das capacidades locais gera ganhos sociais e estabilidade operacional.** O apoio à gestão pública fortalece a qualidade de políticas, amplia os impactos da mineração e consolida a licença social para operar nos territórios.
- **Apoiar o fortalecimento institucional contribui para a construção de legados duradouros.** Fomentar arranjos inovadores, intercâmbio de práticas e capacitação técnica fortalece a governança local e favorece administrações mais eficientes e orientadas ao interesse público.
- **Fomentar o dinamismo econômico local reduz riscos operacionais e fortalece a licença social.** Investir em qualificação profissional, apoio a empreendedores e promoção de atividades produtivas complementares amplia a autonomia econômica dos territórios.
- **Apoiar a diversificação da base econômica estimula dinamismo e inclusão.** Iniciativas voltadas a compras locais, desenvolvimento de fornecedores e crédito orientado fortalecem cadeias produtivas urbanas e rurais.
- **Atuar de forma articulada em espaços de governança territorial qualifica a cooperação público-privada.** Participar de conselhos, fóruns e grupos de trabalho contribui para a construção de agendas pactuadas e aderentes às prioridades locais.
- **Promover transparência e engajamento social reforça a legitimidade da atividade mineral.** Divulgar de forma acessível os impactos, investimentos e compromissos das operações estreita laços com a comunidade e fortalece relações de confiança.
- **Apoiar a institucionalização de políticas de desenvolvimento garante continuidade além dos ciclos políticos.** Contribuir com a criação de fundos, planos e marcos institucionais ajuda a assegurar a permanência das políticas públicas no tempo.

Referências

AGENDA PÚBLICA. Boa governança para o desenvolvimento: Melhores práticas da gestão pública em municípios com atividade mineradora. Prêmio Municípios Mineradores 2023. São Paulo, 2023.

DENES, T. M. G.; AMARAL, P. V.; HERMETO, A. M. Análise do impacto da mineração no desenvolvimento dos municípios mineiros e paraenses em 2000 e 2010. Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, v. 15, n. 3, p. 416–439, 2021.

DINIZ, F. F.; NUNES, A. P. L. Influência da CFEM no município minerador: uma análise dos impactos da implantação da mina de Brucutu em São Gonçalo do Rio Abaixo - MG. Instituto de Educação Tecnológica (IETEC); Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM), 2021.

ICMM – International Council on Mining and Metals. An Inclusive Growth Approach to Promote Community Resilience. Londres, 2022. Disponível em: <https://www.icmm.com/en-gb/guidance/social-performance/inclusive-growth>. Acesso em: 3 jun. 2025.

OECD. Toolkit to Measure Well-being in Mining Regions. Paris: OECD Publishing, 2023. Disponível em: <https://oecd-main.shinyapps.io/mining-regions-well-being/>. Acesso em: 2 jun. 2025.

OLIVEIRA, M. J. Mineração e desenvolvimento local: benefícios e desafios aos municípios amapaenses. 2011. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido) – Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Belém, 2011.

RODRIGUES, E. A. M.; MOREIRA, M. A. M.; COLARES, R. D. Avaliação da eficiência da aplicação dos royalties da mineração no desenvolvimento social dos municípios mineiros. Revista Ambiente Contábil, v. 8, n. 2, p. 173–189, 2016.

RODRIGUES, L. P. Mineração em Minas Gerais: uma análise multidimensional dos municípios afetados pela atividade minerária. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciência Econômica) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Ciências Econômicas, Belo Horizonte, 2021.

FICHA TÉCNICA

Coordenação de pesquisa: **Sergio Andrade**
Análise de dados: **Arthur Santos Lira**
Data visualização: **Arthur Santos Lira e Gustavo Oliveira**
Revisão técnica: **Marcelo Mosaner e Sergio Andrade**
Site e design: **Tiago Rocha**
Comunicação: **Victor Resende**
Assessoria de imprensa: **Vira Comunicação**

